

# APRENDIZAGEM DA AGROECOLOGIA NO IFPR CAMPO LARGO COMO BASE PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS COMUNIDADES ESCOLARES DA REGIÃO (2) HORTAS DIDÁTICAS E CONHECIMENTO LOCAL DE PLANTAS MEDICINAIS

PIEKARZ<sup>1</sup>, Christine Hauer; CAMILLO<sup>2</sup>, Lindamir de F.T.P.; SOBOTA<sup>2</sup>, Samir; BELLINTANI-GUARDIA<sup>3</sup>, Breno

<sup>1</sup>Médica Veterinária do Instituto Federal do Paraná - Câmpus Campo Largo (IFPR-CL), christine.piekarz@ifpr.edu.br;

<sup>2</sup>Bolsista estudante do curso Técnico em Agroecologia (IFPR-CL); <sup>3</sup>Professor do IFPR-CL, breno.bellintani@ifpr.edu.br

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é praticar na formação do estudante do curso técnico em agroecologia a aplicação de princípios do manejo de agroecossistemas. Esse projeto foi feito em três unidades técnicas. Aqui se relata a unidade (2) “Cultivo de plantas de interesse didático e conhecimento sobre plantas medicinais”, na qual se cultivou espécies importantes para uso no curso e se pesquisou plantas medicinais usadas pela população local. Constatou-se que a presença de material de estudo botânico próximo do estudante e contextualizado na cultura local é um facilitador da aprendizagem.

**Palavras-chave:** botânica, adubação verde, saúde, medicina natural, fitoterapia

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios das práticas médicas a utilização de plantas medicinais na arte de curar sempre existiu nas mais diferentes sociedades (CORRÊA *et al.*, 2003). Segundo MACIEL *et al.* (2002) o uso no tratamento e na cura de enfermidade é tão antigo quanto a espécie humana.

Levando em consideração a grande importância que as plantas possuem para a sociedade e considerando, ainda, que cada povo tem a sua cultura baseada em crenças, costumes, conhecimentos que são passados entre gerações e essa cultura varia de acordo com a realidade de cada região. Esta pesquisa buscou realizar um levantamento das plantas medicinais conhecidas e utilizadas pela população local no município de Campo Largo (PR) com o objetivo de oportunizar uma troca de conhecimentos partindo de tradições locais.

Além das plantas medicinais, este projeto buscou produzir hortas com plantas de interesse didático para uso em aulas práticas do curso Técnico em Agroecologia do IFPR Campo Largo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisou-se junto à comunidade, em diferentes bairros do município de Campo Largo (PR) a existência de pessoas que fossem referenciadas pelos próprios moradores como conhecedores e usuárias de plantas usadas para fins terapêuticos, para cura e bem-estar dos seres humanos.

Os dados levantados através de questionário foram colocados em planilhas, analisados e interpretados. Com base principalmente nas informações de SOUZA e LORENZI (2008) e CORRÊA *et al.* (2003) os nomes populares citados pelos entrevistados foram associados aos respectivos nomes científicos e aos seus efeitos e usos das plantas medicinais.

Além dessa coleta de dados, perguntou-se ao entrevistado sobre a possibilidade de ele ceder muda(s) da(s) planta(s) citada(s) para que fizessem parte da construção do canteiro de plantas medicinais do câmpus Campo Largo.

Foi escolhida uma área de aproximadamente 200 m<sup>2</sup> no câmpus a qual foi limpa para a construção das hortas didáticas e do canteiro de plantas medicinais. Grande parte das sementes utilizadas nas hortas vieram da 5ª Festa da Semente Crioula de Anchieta (SC).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 16 moradores do município de Campo Largo (PR) que citaram 70 plantas diferentes utilizadas em diversas situações. A pesquisa forneceu os seguintes resultados:

### Plantas citadas pelos entrevistados separadas de acordo com a família botânica:

- 1) Alismataceae: Chapéu de couro (*Echinodorus macrophyllus*);
- 2) Alliaceae: Cebola (*Allium cepa*), Alho (*Allium sativum*);
- 3) Amaranthaceae: Penicilina (terramicina) (*Alternanthera brasiliana*);
- 4) Anacardiaceae: Aroeira (*Schinus terebinthifolius*);
- 5) Annonaceae: Graviola (*Annona muricata*);
- 6) Apiaceae: Aipo (*Apium graveolens*), Endro (*Anethum graveolens*), Erva-doce (*Pimpinella anisum*), Salsa (*Petroselinum crispum*);
- 7) Aquifoliaceae: Erva de chimarrão (*Ilex paraguariensis*);
- 8) Asteraceae: Picão-preto (*Bidens pilosa*), Alcachofra (*Cynara scolymus*), Alface (*Lactuca sativa*), Arnica (*Arnica sp.*), Artimige (*Artemisia vulgaris*), Boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus*), Catinga de mulata (*Tanacetum vulgare*), Camomila (*Matricaria chamomilla*), Carqueja (*Baccharis trimera*), Guaco (*Mikania glomerata*), Losna (*Artemisia absinthium*), Macela (*Achyrocline sp.*), Novalgina (mil-folhas) (*Aquilegia millefolium*);
- 9) Boraginaceae: Confrei (*Symphytum officinale*);
- 10) Brassicaceae: Agrião (*Rorippa nasturtium-aquaticum*); Couve (*Brassica oleracea*), Mentruz (*Lepidium sp.*);
- 11) Celastraceae: Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*);
- 12) Crassulaceae: Bálamo (*Cotyledon orbiculata*);
- 13) Cucurbitaceae: Chuchu (*Sechium edule*);
- 14) Equisetaceae: Cavalinha (*Equisetum sp.*);
- 15) Fabaceae: Barbatimão (*Stryphnodendron sp.*);
- 16) Ginkgoaceae: Ginkgo (*Ginkgo biloba*);
- 17) Lamiaceae: Sálvia (*Salvia officinalis*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Erva-cidreira (falsa-melissa) (*Lippia alba*), Hortelã (*Mentha piperita*), Melissa (*Melissa officinalis*), Poejo (*Mentha pulegium*);
- 18) Lauraceae: Pau-de-andrade (*Persea wilddenowii*), Abacate (*Persea americana*);
- 19) Liliaceae: Babosa (*Aloe sp.*);
- 20) Loranthaceae: Erva de passarinho (*Struthantus flexicaulis*);
- 21) Lythraceae: Sete-sangrias (*Cuphea carthagenensis*);
- 22) Malvaceae: Malva (*Malva silvestris*);
- 23) Moraceae: Figo (*Ficus carica*), Amora-branca (*Morus alba*);
- 24) Musaceae: Banana (*Musa sp.*);
- 25) Myristicaceae: Noz moscada (*Myristica fragrans*);
- 26) Myrtaceae: Jabuticaba (*Myrciaria cauliflora*), Araçá (*Psidium cattleianum*), Goiaba (*Psidium guajava*);
- 27) Phyllanthaceae: Quebra-pedra (*Phyllanthus sp.*);
- 28) Phytolaccaceae: Guiné (*Petiveria alliacea*);
- 29) Piperaceae: Pirapiroba (pariparoba) (*Piper umbellata*);
- 30) Plantaginaceae: Tanchais (tanchagem) (*Plantago major*);
- 31) Poaceae: Rosário (*Coix lacryma-jobi*), Capim-limão (*Cymbopogon citratus*);
- 32) Polygonaceae: Erva-de-bicho (*Polygonum sp.*);
- 33) Rosaceae: Rosa branca (*Rosa sp.*);
- 34) Rutaceae: Limão (*Citrus limon*), Arruda (*Ruta graveolens*), Laranja (*Citrus sinensis*);
- 35) Simaroubaceae: Pau-de-raposa (*Picrasma crenata*);
- 36) Solanaceae: Berinjela (*Solanum melongena*), Batata (*Solanum tuberosum*);
- 37) Urticaceae: Folha Gorda (*Pilea microphylla*);
- 38) Zingiberaceae: Gengibre (*Zingiber officinale*), Curcuma (Açafrão-da-terra) (*Curcuma ionga*).



Canteiro suspenso de plantas medicinais, feito com bambu. Imagem do canteiro antes da coleta de dados da população e das mudas fornecidas.



Canteiro suspenso de plantas medicinais após coleta de amostras fornecidas pelos entrevistados.

A idade dos entrevistados variou de 19 a 79 anos, tendo como média, 52 anos. Quanto ao gênero, 75% eram do sexo feminino.

Dos 16 entrevistados, 13 responderam que o uso de determinada planta como medicinal vem de hábito cultural da própria família, que é repassado entre gerações.

Todos entrevistados relataram que o conhecimento sobre o uso das plantas veio de pessoas mais velhas, sendo que, em 86% dos casos, veio da própria família.

Além dos canteiros didáticos construídos serem um instrumento de apoio ao curso Técnico em Agroecologia do câmpus, eles serviram, também para o aprendizado de estudantes de outras escolas que participaram de oficinas na I Mostra Cultural e Científica do IFPR Campo Largo.



Visita de alunos da rede pública de Campo Largo aos canteiros didáticos do IFPR - Campo Largo

## CONCLUSÕES

Mesmo cada região tendo seus costumes, de forma geral, a medicina natural está presente na vida de todos. No município de Campo Largo (PR) essa realidade não parece ser diferente. Verificou-se, através deste trabalho, que muitos dos motivos dos usos de cada planta são iguais ao relatado em várias outras regiões do planeta. Com os resultados fica evidente que o uso de plantas como tratamentos trata-se de hábitos culturais e familiares.

A oportunidade de existir um local no próprio espaço de estudo onde o aluno tem a possibilidade de ser o protagonista da construção, oferecem subsídios para a aprendizagem e pesquisa sobre os elementos essenciais do agroecossistema. Uma grande importância desse projeto é a criação de processos interativos e construtivos dos estudantes na consolidação de seus conhecimentos agroecológicos contextualizados na realidade local onde a instituição de ensino está inserida.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- CORRÊA, A.D.; BATISTA, R.S.; QUINTAL, L.E. **Plantas Medicinais: do cultivo à terapêutica**. 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2003, 247p.  
EMBRAPA. Plantas Medicinais e Agroecologia: Uma Forma de Cultivar o Saber Popular na Região de Corumbá, MS. **Documento 103**, Corumbá-MS, dezembro, 2009. Disponível em <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC103.pdf> Acesso em 28jun2012.  
GUSMÃO, S.S. História da Medicina: evolução e importância. **J Bras Neurocirurg**, Porto Alegre, v.15, n.1, p.5-10, 2004. Disponível em <http://www.abnc.org.br/ed\_det.php?edcod=51> Acesso em 19jun2012.  
LÓPEZ, C.A.A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v.1, n.1, p.19-27, 2006. Disponível em <http://www.uerr.edu.br/revista/uploads/s881ba82-2317-4bc2.pdf> Acesso em 18jun2012.  
MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA JÚNIOR, V.F.; GRYNBERG, N.F.; ECHEVARRIA, A. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Quim Nova**, v.25, n.3, p.429-438, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/qn/v25n3/9337.pdf> Acesso em 18jun2012.

## AGRADECIMENTOS

Às alunas bolsistas PIBIS Sabrina E. Santos, Simone A. Bianco e Danielle de C. Rodrigues pela colaboração na pesquisa e construção do canteiro. Aos campo-larguenses que colaboraram participando da entrevista e fornecendo amostras das plantas. À PROEPI pela disponibilização de duas bolsas pelo Programa de Bolsas de Extensão do IFPR Editais 05/2012 e 09/2012. Ao Sr. Fernando Thá pela doação de bambus de sua propriedade.